

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NA DIRETORIA DE ENSINO CENTRO – SP

Profa. Ma. Cássia Maria Hess – Rede Pública do Estado de SP/ FEF-UNICAMP

Profa. Dra. Eliana de Toledo – FCA/FEF – UNICAMP

Foi a partir de 80, que a formação continuada (FC) dos professores, antes de caráter reprodutivista, passa a ser influenciada pelas teorias críticas. No âmbito legislativo, segundo a Lei 9.394/96, no Artigo 62 – a formação continuada deverá ser promovida de forma colaborativa pela União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, podendo ser utilizados os recursos e as tecnologias de educação à distância. Recentemente, na Educação Física, Bomfim, Silva e Miranda (2016) concluíram que há uma brecha de pesquisar sobre a FC, instituindo o professor como um pesquisador de sua prática e transformador da realidade. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar como os professores de Educação Física vem realizando a FC. Trata-se de pesquisa de campo, do tipo Estudo de Caso (Yin, 2015), realizado na Diretoria de Ensino da Região Centro de São Paulo, utilizando-se a ferramenta questionário, a partir de um cadastro anual *on-line* (2014). Para esta pesquisa, em especial, selecionamos a seguinte pergunta (fechada), que se referia à FC: Como costuma fazer sua formação continuada? Tendo os seguintes itens para resposta (s) (com possibilidade de escolher mais de um item): lendo artigos; lendo livros; participando de cursos; participando de congressos; não faz; outros. O universo foi de 97 professores de Educação Física cadastrados, sendo que somente 41 desses autorizaram a divulgação dos resultados, constituindo-se a amostra. Optamos por fazer uma análise descritiva dos dados (GIL, 2009). Como resultado obteve-se que (29) professores fazem a FC com a leitura de livros e (28) com artigos, (25) fazem cursos, (8) participam de congressos, (2) disseram que não fazem FC, (1) respondeu outros – que faz a FC discutindo com os seus pares. Considerando-se que cada professor poderia escolher mais de um item, identificamos que dos 41 professores (39) fazem uso de um ou mais modo(s) a FC, representando 95% da amostra. A leitura é uma escolha realizada pela maioria; os cursos também possuem certa prevalência; os congressos, por serem mais “científicos” não são tão escolhidos para a FC. Somente um professor traz uma perspectiva importante acerca do debate com os pares. Ressalta-se que o alto índice da leitura de livros e depois de artigos, pode ser pela exigência nos concursos públicos das bibliografias. Em relação aos artigos, apesar de terem um tratamento acadêmico, são de fácil acesso (*on-line*) e geralmente gratuitos. O HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) não foi mencionado por nenhum professor, e, deveria ser à priori, um espaço importante para a FC, a fim de transformar as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: formação continuada; Educação Física escolar; formação profissional.

INTRODUÇÃO

Foi a partir da década de 1970, no processo da industrialização, segundo Ferreira, Santos e Costa (2015, p. 291) que a FC preparava o professor para formar pessoas que atendessem ao mercado de trabalho e para uma escola produtiva, sem se “importar” com os conteúdos ensinados e o desenvolvimento de uma educação crítica, sendo até então, adotado um modelo de educação reprodutivista.

Divergentemente, na década de 1980, por meio das teorias críticas e de várias publicações que caminhavam para esta direção, a escola passa a ser um local possível para as transformações sociais, inclusive na FC dos professores, cujos conhecimentos acerca dos conteúdos passaram a ser valorizados de forma crítica, de acordo com a realidade da escola e do aluno, e o professor deveria ser o meio/mediador entre o saber e aluno (FERREIRA, SANTOS E COSTA, 2015).

Altenfelder (2005, p. 52) aponta que nos anos 1990 aumentam os debates a favor de uma FC de professores “[...] concentrada no trabalho docente, nas relações que se estabelecem dentro da escola e na importância da vinculação entre a formação docente e as práticas escolares como o currículo, a didática, a avaliação e a gestão de sala [...]”

Em caráter legislativo, no Brasil, pela Lei 9.394/96, no Artigo 62, § 1º e 2º, consta que a FC deverá ser promovida de forma colaborativa pela União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, podendo ser utilizados os recursos e as tecnologias de educação à distância. Esta lei vigora até a presente data, portanto, há quase 20 anos, trazendo ao mesmo tempo que co-responsabilidades intersetoriais, o que parece proceder, uma imprecisão que por vezes acarreta a ausência da FC, ou seja, no dia a dia escolar, a FC legalmente é um dever de todos, mas pouco exercido, separadamente, quiçá, de forma colaborativa, principalmente instituída via projetos e programas (federais, estaduais ou municipais).

Segundo Feldmann (2009) foi a partir dessa década (1990) que o tema da formação tornou-se relevante, ocupando vários espaços, como nas políticas públicas de educação, nos programas político-partidários, nas propagandas do governo, para obtenção de empréstimo aos organismos internacionais como o Banco Mundial, nos congressos e seminários da área da educação.

Reflexos disso estão presentes no Plano Nacional de Educação (2011-2020) (BRASIL, 2011) e com a lei nº 13.005 que trata do Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovada em 25 de junho de 2014, no governo da Presidenta Dilma Rousseff. A

Meta 16 abordada nos planos estabelece a formação de 50% de professores da Educação Básica em nível de pós-graduação, e a garantia da FC a todos (as) os (as) profissionais da educação básica, em sua área de trabalho, devendo ser apreciadas as “necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014, p. 80).

Luiz, Mello, Ventrone, *et. al* (2016) desenvolveram uma pesquisa conjunta entre escola e universidade, valorizando a “coautoria” e “corresponsabilidade” do professor de Educação Física no processo da formação, pautando-se nas práticas produzidas pelos docentes no cotidiano escolar, revelando-se a necessidade de mais pesquisas com parcerias entre as Universidades, Secretaria de Educação do Município e do Estado, enfatizando a promoção de outros modos de políticas de FC, colaborativa, e que também se reconheça as necessidades e interesses dos professores, e não exclusivamente para o reconhecimento dos saberes produzidos nessas realidades.

Neste sentido Loureiro, Caparroz e Bracht (2015) a partir dos seus estudos sobre a representação social de FC dos professores de Educação Física, da Rede Estadual do Espírito Santo, apontaram a necessidade da Secretaria de Estado da Educação criar um trabalho de parceria que sistematize um diálogo entre os professores das escolas e os pesquisadores da universidade. Desta forma, seria promovido o intercâmbio entre o que vem sendo construído em relação à produção de conhecimento na academia e das práticas e saberes pelos professores na escola, considerando-se também a história de vida dos professores, as notícias dos meios de comunicação, a opinião e a ação como dos sindicatos e as associações de professores.

Damiani e Ker de Melo (2006) também defenderam a possibilidade por meio da sua pesquisa de se pensar numa formação “Em Rede”.

Bomfim, Silva e Miranda (2016) observaram uma brecha para pesquisar a FC dos professores de Educação Física, que instituísse o professor como um pesquisador de sua prática e transformador da realidade. É notável, essa ressalva feita por esses pesquisadores, pois no Ensino Básico, na educação pública, devido a uma rotina árdua de aulas para o cumprimento da jornada, pouco tempo resta para o professor refletir sobre sua própria prática docente, mesmo tendo-se reservado seus horários de estudos individuais e coletivos.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar como os professores de Educação Física do Estado de São Paulo, pertencentes à Diretoria de Ensino da Região Centro, vem realizando a FC.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo Estudo de Caso (YIN, 2015), realizado na Diretoria de Ensino da Região Centro de São Paulo.

Como ferramenta foi utilizado um questionário, a partir de um cadastro *on-line* (2014), solicitado anualmente pelos coordenadores dessa Diretoria aos professores que lecionavam nas escolas pertencentes a esta Diretoria.

Esse questionário foi formado por questões abertas e fechadas, envolvendo dados pessoais, questões didáticas e metodológicas de ensino, formação inicial e continuada dos professores.

Assim, em parceria com esta diretoria, essa pesquisa se realizou, abordando os eixos ou temas acima mencionados, sendo que para esta publicação em especial, selecionamos a seguinte pergunta fechada: Como costuma fazer sua formação continuada? Ao professor era possível escolher os seguintes itens para resposta(s) (portanto, mais de um):

- lendo artigos;
- lendo livros;
- participando de cursos;
- participando de congressos;
- não faz;
- Outros: (quais? _____).

O universo foi composto por 97 professores de Educação Física, cadastrados no site da Diretoria de Ensino Centro - SP, sendo que somente 41 desses constituíram a amostra, pois autorizaram a divulgação dos resultados.

Os dados foram analisados por uma abordagem descritiva (GIL, 2009), com apresentação gráfica dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

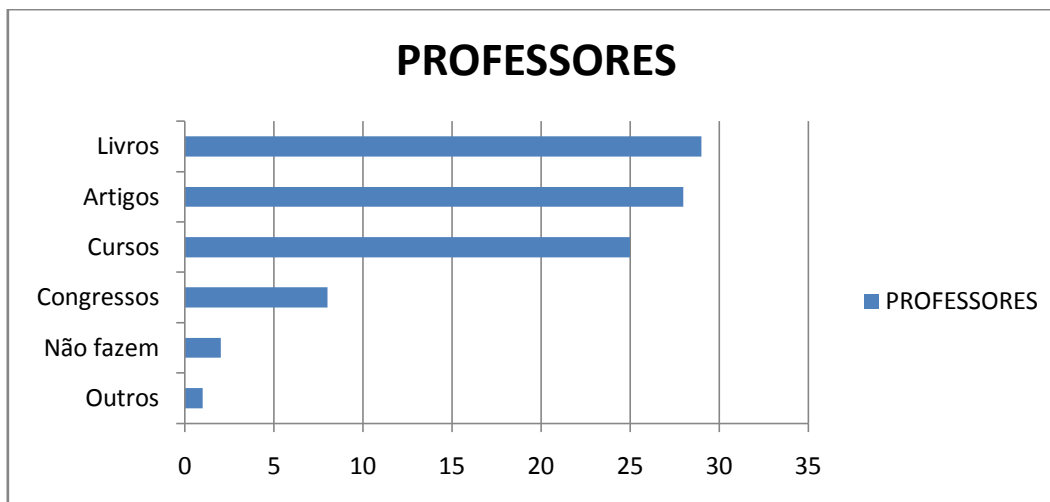
Depois de recebidas e tabuladas as respostas, foram encontrados os seguintes resultados, acerca das formas de realizar a FC:

- (29) professores fazem a FC por meio da leitura de livros;
- (28) por meio de artigos;
- (25) participam de cursos;
- (8) participam de congressos;

- (2) não fazem nenhum tipo de FC;
- (1) respondeu outros - que faz a FC discutindo com seus pares.

Segue um gráfico para ilustração dos resultados:

Figura 1- Formação continuada dos professores.



Fonte: elaborada pelos próprios autores.

As leituras de livros e artigos parecem com alto grau de incidência, mostrando que a leitura de forma mais ampla, parece um caminho que está sendo percorrido pelos professores. Esse é um hábito importante a ser incentivada na FC dos professores, para atualização, reflexão, aprendizagem, desenvolvimento da criticidade, intelectualidade, entre outros. Ressalta-se ainda, que o alto índice da leitura, pode ser pela exigência das referências bibliográficas, constatadas nos concursos públicos e nas provas de mérito.

Mesmo como alta e relevante a participação em cursos pelos professores, por ser uma ferramenta que pode melhorar a motivação e a troca de saberes entre os docentes, sem inferirmos aspectos mais detalhados, como os quais foram, em quais locais ocorreram, em quais anos realizaram, o tempo de duração, a frequência, entre outros, em consonância com Silva (2002, p.41), apontamos que:

as estratégias de formação continuada como as que vêm sendo aplicadas pelas secretarias de Educação, em especial a do estado de São Paulo, sob a forma de treinamentos, cursos, seminários, nos quais os professores convocados são meros receptores passivos, refletem as políticas públicas de formação continuada impostas aos professores, respaldadas nos empréstimos do Banco Mundial, em que os professores são sempre os executores, mas nunca participantes de sua formulação, sequer são ouvidos.

Os congressos, por sua vez, são de pouca participação dos professores, assim, por se tratarem de um campo mais científico, muitas vezes distante da realidade do

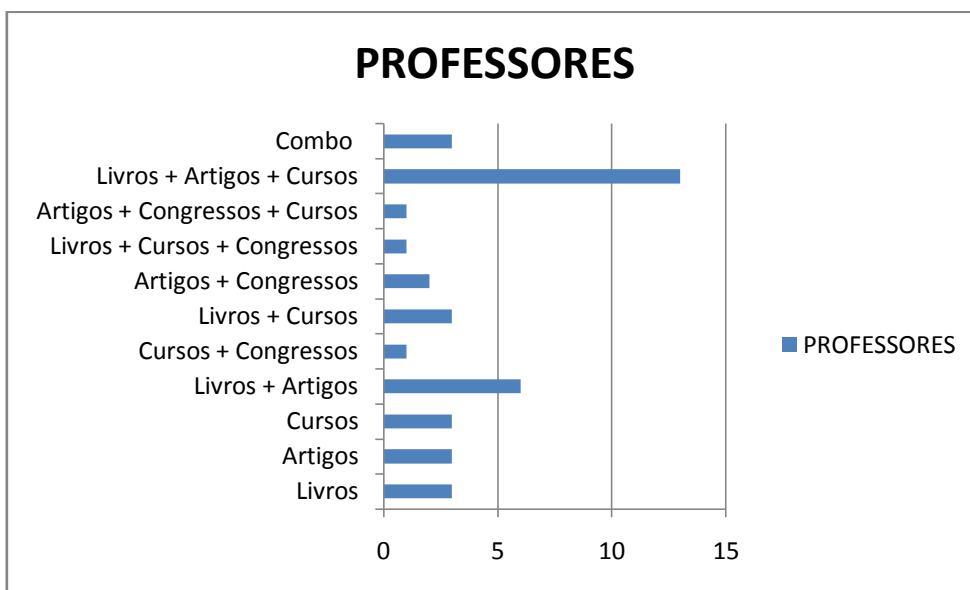
cotidiano escolar e por uma demanda de agenda (datas, horários e locais), o torna mais difícil para a participação dos professores que atuam na escola. Contudo, alguns congressos que já oferecerem cursos, referenciais teóricos específicos e um valor diferenciado aos professores da rede pública.

Considerando-se que cada professor poderia escolher mais de um item, identificamos que dos (39) professores que responderam que fazem formação continuada (30) optam por realizar dois ou mais tipos de formação e (9) optam por somente um tipo de formação. Representando que 95% desses professores buscam uma, ou mais de uma forma, para continuarem estudando, principalmente por meio da leitura e, no entanto, realizando parte de sua “auto” formação.

Assim, das variações possíveis encontramos que (3) professores optaram somente pela leitura de livros, (3) optaram somente pela leitura de artigos, (3) optaram somente pela participação em cursos, (6) optaram pela combinação da leitura de livros e artigos, (1) optou pela combinação da participação em cursos e congressos, (3) optaram pela combinação da leitura de livros e participação em cursos, (2) optaram pela leitura de artigos e participação em congressos, (1) optou pela combinação da leitura de livros, participação em cursos e congressos, (1) optou pela leitura de artigos e participação em cursos e congressos, (13) optaram pela combinação da leitura de livros e artigos e participação em cursos, e (3) optaram pelo “combo – (leitura de livros, artigos e participação em cursos e congressos)”. Ressaltamos que somente encontramos esses tipos de combinação de FC realizada pelos professores.

De forma gráfica, estes dados possuem uma relação de incidência muito interessante como pode ser observado abaixo:

Figura 2 – Combinação da formação continuada dos professores.



Fonte: elaborada pelos próprios autores.

A combinação da participação em cursos e a realização das leituras de livros e artigos aparecem com maior incidência. A participação em cursos merece seu destaque e impulsiona a leitura, dado que, geralmente, os professores formadores mencionam nos cursos suas fundamentações teóricas e/ou suas produções didáticas (que embasam ou ampliam o conteúdo do curso).

Respectivamente observa-se a combinação da leitura de livros e artigos já comentados anteriormente. E depois, outras formas que o professor usa com menos incidência para continuar seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que uma grande maioria dos professores realiza a FC, o que já foi um dado muito relevante.

O alto índice da leitura de livros e artigos pode ser pela exigência nos concursos públicos das referências bibliográficas, principalmente para melhoria salarial e evolução na carreira do professor, como na Rede Estadual de São Paulo, a prova de mérito. Além disso, em relação aos artigos, apesar de terem um tratamento acadêmico, são de acesso *on-line* e gratuito aos docentes.

O que sinaliza uma atualização de saberes, algo necessário para o fazer docente, mesmo considerando que esta leitura possa ser assistemática, não tão atualizada, ou proveniente de alguma exigência ou conquista da categoria.

Em relação à participação em cursos, o índice também parece ser relevante, com praticamente metade da amostra, de todo modo, os cursos constituem-se como ferramentas de FC que geralmente motivam e que parecem ser acessíveis, mesmo o professor não adotando uma postura ativa, envolvendo suas práticas e reflexões sobre as mesmas.

Neste cenário, de uma formação de cunho mais individualista e menos ativa, a priori para atingir um sucesso na meritocracia, mostra-se necessária a demanda de mais pesquisas que envolvam a formação continuada dos professores de Educação Física, também de forma centrada na escola, na criação de espaços de formação na própria escola, com diálogo entre os pares e a Universidade, das atividades e dos processos pedagógicos, entre outras questões que emergirem. Logo, sugerimos que o HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) deve também contribuir para isso.

REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Constr. psicopedag (periódicos na Internet)**. 2005 (Acesso em 20 maio 2018); 13(10). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542005000100004.
- BOMFIM, A.B.C.; SILVA, S. A.P.S.; MIRANDA, M.L.J. A produção do conhecimento sobre a formação continuada de professores de educação física: uma análise entre estudos nacionais e internacionais. **J. Phys. Educ.** v. 27, e2715, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841.
- _____. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação – (PNE – 2011/2020). **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**, 2011.
- _____. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - Edição Extra - 26/6/2014, p. 1.
- DAMIANI, I.R.; MELO, C.K. Desafios na formação continuada: lidando com a complexidade da rede de ensino. **Motrivivência**, ano XVIII, Nº 27, p. 139-153, 2006.
- FELDMANN, M.G.F.(org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.
- FERREIRA, J.S.; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n.3, p. 289-298, 2015.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LOUREIRO, W.; CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo. **Rev. bras. educ. fís. esporte** (online), vol.29, n.4, p. 571-581, 2015.
- LUIZ, C.I.; MELLO, A.S.; VENTORIM, S. FERREIRA NETO, A. Investigação, narrativa e formação continuada de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa. **J. Phys. Educ.** v.27, e2721, 2016.
- SILVA, M. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.